



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I CAMPINA GRANDE-PB  
CENTRO EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA DA VITÓRIA GOMES COSTA**

**A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE  
CRIANÇAS**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2018**

**MARIA DA VITÓRIA GOMES COSTA**

**A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Área de concentração: Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Da Guia Rodrigues Rasia.

**CAMPINA GRANDE-PB  
2018**

C837 Costa, Maria da Vitoria Gomes.  
A importância da mediação no processo  
ensino/aprendizagem de crianças [manuscrito] : / Maria da  
Vitoria Gomes Costa. - 2018.  
31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Maria da Guia Rodrigues Rasia,  
Departamento de Educação - CEDUC."

1. Educação infantil. 2. Processo ensino/aprendizagem. 3.  
Mediação docente. 4. Criança - Construção do conhecimento.

21. ed. CDD 372

MARIA DA VITÓRIA GOMES COSTA

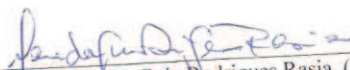
A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE  
CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso em  
Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciada em Pedagogia.

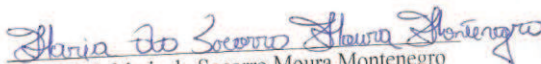
Área de concentração: Pedagogia.

Aprovada em: 15/06/2018.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria Da Guia Rodrigues Rasia. (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Patricia Cristina Aragão  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria do Socorro Moura Montenegro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À Deus, o meu agradecimento maior, porque é tudo em minha vida, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado força e confiança para acreditar no meu sonho e lutar para alcançar aquilo que acredito.

À minha professora orientadora Maria Da Guia Rodrigues Rasia Agradeço pela paciência, pela dedicação, por nunca ter desistido de mim. E acima de tudo, pelo incentivo, pois muitas vezes foi o empurrão que precisava.

À banca, por terem aceitado fazer parte desse momento, contribuindo assim para minha formação.

Aos professores reconheço e agradeço profundamente a confiança e a orientação. Sem eles não teria conseguido.

À esta instituição de ensino que me proporcionou momentos e ensinamentos que vou levar comigo para sempre.

À minha família, que quase não tenho palavras para descrever sua importância em minha vida. Nas pessoas de: meu pai, Sr. Antônio Raimundo que sempre trabalhou arduamente para dar educação a seus filhos, minha mãe, Sra. Marinês Gomes que incansavelmente doava incentivos e motivações ao longo de minha caminhada, meus irmãos, em especial à Máximo Gomes e a sua esposa Josemira Maciel que me acolheram de braços abertos em sua casa, e ao meu querido esposo, Eriberto dos Santos que sempre me compreendia nas batalhas contínuas de estudo, estando ao meu lado, doando apoio e sempre fortalecendo o que parecia não ter mais solução. Eu nunca teria conseguido sem o auxílio de vocês. Obrigado por tudo, de coração.

Aos meus amigos, em especial a Joelma, Débora e Amanda que sempre estiveram ao meu lado. E a todos que participaram direta ou indiretamente da minha vida acadêmica, minha eterna gratidão!

Agradeço muito à cada um de vocês!

Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos. (Fernando Pessoa)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Princípios.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Principais conceitos.....</b>	<b>15</b>
<i>2.2.1</i>	<i>Zona De Desenvolvimento Real e Proximal.....</i>	<i>15</i>
<b>2.2.2</b>	<b>Mediação.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2.2.1</b>	<b>Professor mediador.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2.3</b>	<b>Conceitos Espontâneos.....</b>	<b>20</b>
<b>2.2.4</b>	<b>Conceitos Científicos.....</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>EDUCAÇÃO ESCOLAR.....</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
<b>5.1</b>	<b>Instrumentos.....</b>	<b>24</b>
<b>5.2</b>	<b>Universo da pesquisa.....</b>	<b>24</b>
<b>6</b>	<b>O PAPEL MEDIADOR DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS INTERAÇÕES SOCIAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>31</b>



# IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS

Maria da Vitória Gomes Costa\*

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar e compreender a importância da mediação do professor na construção do conhecimento da criança na Educação Infantil, utilizando como aporte central o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Esta pesquisa é de cunho qualitativo, participaram duas professoras da Educação Infantil. Utilizamos entrevistas semi-estruturadas sobre suas concepções teóricas e suas práticas mediadoras. À base teórica foi a teoria Histórico-Cultural da aprendizagem Vigotskiana a qual oferece a compreensão de como se dá a relação entre ensino-aprendizagem esclarecendo qual a função e objetivo do professor como mediador do conhecimento para com o aluno. As docentes tinham um conhecimento parcial sobre o papel do professor como mediador, porém, na prática essa noção não foi evidenciada. As reflexões conduziram-nos para a compreensão da importância da mediação no processo de ensino/aprendizagem e quão significativa é a prática do professor. O desafio que se apresentou, após esse trabalho de investigação, se situou no enfrentamento e na complexidade do processo de articulação da Psicologia Histórico-cultural com a formação docente. Tal desafio está, em instrumentalizar o professor, para que ele possa priorizar o aprofundamento conceitual sobre desenvolvimento humano, descortinando novos horizontes para a compreensão do significado e relevância da história social humana e da dinâmica do processo da atividade objetivadora dos seres humanos. Esta pesquisa aponta, ainda, para a necessidade de ampliação da aplicabilidade de tal aporte teórico de modo que se possa melhor contribuir na formação de professores, buscando novas possibilidades de intervenção na prática social a partir da educação.

**Palavras-chave:** Teoria Histórico-Cultural. Mediação. Ensino-Aprendizagem.

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa partiu do envolvimento no PIBIC (Programa de Iniciação Científica) da Universidade Estadual Da Paraíba (UEPB) em que tivemos a oportunidade de aprofundar os conhecimentos e a compreensão em relação à teoria Histórico-Cultural. Essa base teórica compreende o processo de desenvolvimento humano através das interações sociais estabelecidas. Desse modo a mediação é tida como fundamental no desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, levando sempre em consideração a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), onde o professor irá atuar pedagogicamente,

---

\* Aluna de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: mvitoriagomes@gmail.com

promovendo assim o desenvolvimento cognitivo do aluno. A pesquisa de caráter qualitativo foi realizada em duas escolas, sendo uma da rede pública de ensino e a outra da rede privada, ambas situadas na cidade de Pocinhos-PB. Foi utilizado como instrumento: entrevistas semiestruturadas com docentes da educação infantil. O objetivo central foi compreender a importância da mediação no processo ensino-aprendizagem de crianças, e como objetivos específicos, observar como ocorre a atuação do professor na zona de desenvolvimento proximal, verificar de que maneira acontece a mediação docente e conhecer quais são as metodologias utilizadas pelo professor para promover a interação social dos alunos.

Ao produzir o meio em que vive e estabelecem relações, o homem se produz; ou seja, o homem é determinado historicamente, mas é, simultaneamente, determinante da história. Neste sentido, Vygotsky (1991) considera que o desenvolvimento e a aprendizagem inter relacionam-se desde o nascimento da criança, isto é, a constituição do sujeito é um movimento dialético entre aprendizagem e desenvolvimento, e o meio social é principal mediador dessa aquisição de novas coisas.

Para o autor o desenvolvimento do indivíduo se dá como resultado de um processo sócio-histórico e cultural, observando o papel importantíssimo da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento à medida que este indivíduo interage com seu meio. A linguagem é tida como fundamental instrumento mediador, constituindo-se como um sistema simbólico essencial para mediação de sujeito/objeto.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento de uma criança compreende-se de dois níveis: o primeiro é o nível de desenvolvimento real, um conjunto de atividade que a mesma consegue resolver sozinha. Esse nível é indicativo de ciclos de desenvolvimento já completos, isto é, refere-se às funções psicológicas que a criança já construiu até determinado momento. O segundo é o nível de desenvolvimento potencial: conjunto de atividades que a criança não consegue realizar sozinha, mas que, com a ajuda de alguém que lhe dê algumas orientações adequadas (um adulto ou outra criança mais experiente), ela consegue resolver. Para Vygotsky (1991), o nível de desenvolvimento potencial é muito mais indicativo do desenvolvimento da criança que o nível de desenvolvimento real, pois este último refere-se a ciclos de desenvolvimento já completos, é fato passado, enquanto o nível de desenvolvimento potencial indica o desenvolvimento prospectivamente, refere-se ao futuro da criança. A distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, caracteriza o que o autor denominou de Zona de Desenvolvimento Próximo.

A aprendizagem favorece a produção de conhecimento, pela coordenação e mediação muita das vezes de algum fator. O conhecimento é gerado e construído na coletividade, pois a realização de uma atividade com duas ou mais pessoas requer pontos de vistas diferentes sobre uma mesma questão, induzindo a criticidade e conseqüentemente ao desenvolvimento psicológico de cada um.

O conhecimento é produzido na interação com o mundo físico e social, com base no contato do indivíduo com a sua realidade, com os outros, incluindo assim sua dimensão social, dialógica, inerente à própria construção do pensamento.

É de extrema importância pesquisar a respeito da mediação no processo de ensino-aprendizagem de crianças, para compreendermos de fato quem participa desse processo e para analisar se o professor sabe quando está atuando na zona de desenvolvimento proximal. É fundamental discutir-se a noção de Zona de Desenvolvimento Proximal, que fornece uma base fundamental para reforçar o papel que o professor deve exercer em seu trabalho com os alunos.

Essa pesquisa tem a pretensão de propiciar significativas contribuições para docentes e futuros docentes, em que possam adquirir conhecimentos relevantes a respeito da teoria Histórico-Cultural da aprendizagem e suas aplicabilidades, afim de que, seja possibilitado ao aluno uma aprendizagem significativa, respeitando suas particularidades e todo seu processo de construção do conhecimento.

O presente trabalho estrutura-se da seguinte forma: no capítulo I abordamos a teoria Histórico-Cultura da aprendizagem em Vygotsky, no capítulo II discorreremos sobre o conceito de mediação, no capítulo III discutiremos sobre a educação escolar, no capítulo IV descreveremos a metodologia da pesquisa e no capítulo V apresentamos a análise e discussão do papel mediador do professor de educação infantil nas interações sociais e, em seguida, as considerações finais.

## 2. TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA APRENDIZAGEM

A Psicologia Histórico-Cultural da aprendizagem compreende o psiquismo humano em uma constituição social, em uma ação de constante interação possibilitada pela linguagem humana. O caráter Histórico-Cultural do sujeito é uma construção social, visto que o conhecimento é constituído continuamente. Essa teoria alimenta-se da idéia de que a sociedade é uma produção histórica dos homens. Esses homens não são universais, eles são resultados de uma produção histórica que se constroem ao longo do momento histórico que estão vivenciando, são determinados pela realidade e por um conjunto de ações coletivas.

A psicologia Histórico-Cultural propõe que os fenômenos psicológicos sejam estudados como resultado de um processo de construção social do indivíduo, onde o plano intersubjetivo das relações converte-se, no processo de desenvolvimento, num plano intra-subjetivos. O conhecimento não se dará partir da interação direta sujeito-objeto, essa interação é, em essência, mediada pelo meio social, pois, o homem transformando a natureza, transforma-se a si mesmo.

A teoria histórico-cultural compreende o principal fator de todo o processo pesquisado: o desenvolvimento humano. Vygotsky (1991) parte da concepção de que todo organismo é ativo e estabelece contínua interação entre as condições sociais, que são mutáveis, e a base biológica do comportamento humano. Ele observou que o ponto de partida são as estruturas orgânicas elementares, determinadas pela maturação. A partir delas formam-se novas e cada vez mais complexas funções mentais, dependendo da natureza das experiências sociais da criança. Dessa forma, o autor considera que as funções psíquicas são de origem sociocultural, pois resultaram da interação do indivíduo com seu contexto cultural e social e que o modo de funcionamento do cérebro é moldado ao longo da história da espécie (base filogênica) e do desenvolvimento individual (base ontogênica), como produto da interação com o meio físico e social (base sociogênica).

Nos estudos Vygotskyanos de base histórico-sociais, as relações entre desenvolvimento e aprendizagem ocupam lugar de destaque, principalmente, na educação. Ele considera que, embora a criança inicie sua aprendizagem muito antes de freqüentar o ensino formal, a aprendizagem escolar introduz elementos novos no seu desenvolvimento. São pelas interações com outras pessoas que serão ativados os processos de desenvolvimento da criança. Esses processos serão interiorizados e farão parte do primeiro nível de desenvolvimento, convertendo-se em aprendizagem e abrindo espaço para novas possibilidades de aprendizagem. Em síntese, a teoria psicológica construída por Vygotsky (1995) rompe com as

correntes até então estruturadas e parte de uma nova concepção de realidade e de um homem historicamente constituído.

## **2.1 Princípios da teoria Histórico-Cultural da aprendizagem**

Vygotsky (1991) buscou analisar a origem do psiquismo humano usando sempre como ponto de partida o contexto social e histórico em que os indivíduos estão inseridos, para se relacionarem utilizam a linguagem como ferramenta de comunicação e construção social, é por meio desta que ocorre a mediação entre o homem e o mundo em que vive.

Segundo a psicologia Histórico-Cultural, o que diferencia o ser humano das demais espécies é justamente o convívio social, as capacidades, habilidades que o indivíduo tem de se relacionar e estabelecer uma convivência social com o outro. Segundo Baqueiro (1998) Os Processos Psicológicos Superiores são especificamente humanos enquanto históricos e socialmente construídos.

O desenvolvimento do psiquismo precisa ser mediado por outros indivíduos mais experientes. Aos poucos os seres possivelmente imaturos vão conseguindo e adquirindo a capacidade de interiorizar os modos psíquicos, sejam eles, comportamentos ou a própria cultura. Vygotsky (1998) nos diz:

No nível de desenvolvimento cultural da criança, toda função aparece duas vezes: primeiro em nível social, mais tarde em nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicologia) e depois no interior da própria criança (intrapsicologia). (Vygotsky, 1988, p.94).

Diante disto, pode-se citar como exemplo a linguagem, pois em um primeiro momento há uma interiorização dessa forma de linguagem e em um segundo momento uma reconstrução interna daquilo que foi exposto.

Vygotsky (1994) faz menção a dois campos de desenvolvimento que os seres humanos possuem. O primeiro deles está relacionado ao desenvolvimento natural, físico que estão ligados ao biológico, a maturação de cada um. O segundo refere-se às Funções Psicológicas Superiores, que nascem e se desenvolvem a partir das relações sociais estabelecidas.

É perceptível que apenas o desenvolvimento fisiológico não é o suficiente para formar o indivíduo enquanto ser humano, características essas que já nascemos e que nos é típica. É na relação dialética com o meio Histórico-social que temos a capacidade de nos desenvolvermos historicamente e enquanto ser.

Na teoria Histórico-cultural, o poder mediador do trabalho explica a diferença qualitativa entre o homem (social) e o animal (biológico).

A aranha realiza operações que lembram o tecelão, e as caixas suspensas que as abelhas constroem envergonham o trabalho de muitos arquitetos. Mas até mesmo o pior dos arquitetos difere, de início, da mais hábil das abelhas, pelo fato de que, antes de fazer uma caixa de madeira, ele já a construiu mentalmente. No final do processo de trabalho, ele obtém um resultado que já existia em sua mente antes de ele começar a construção. O arquiteto não só modifica a forma que lhe foi dada pela natureza, dentro das restrições impostas pela natureza, como também realiza um plano que lhe é próprio, definindo os meios e o caráter da atividade aos quais ele deve subordinar sua vontade. (Marx apud Vygotsky, 1989, p. 1).

São as funções psicológicas humanas que constituem a principal diferença entre os homens e os animais. O trabalho, delineado na visão Marxista, permite entender a constituição social do sujeito, suas relações sociais, sua historicidade e cultura. A ação transformadora do homem promove as freqüentes mudanças dos elementos culturais, processo inerente ao movimento do pensamento humano. Nessa perspectiva, o sujeito é visto como ser de um contexto cultural dialético e histórico. À medida que contemplamos a história das sociedades, percebemos a influência que o social tem sobre a construção do pensamento. O trabalho e suas diferentes formas evoluíram de atividades desenvolvidas com instrumentos simples, por exemplo, varas e pedras, até a inserção dos instrumentos tecnológicos, computadores e robôs. Nenhum desses instrumentos estavam naturalmente prontos, pois que eles são resultado de construções cognitivas que se deram a partir da experiência histórica e cultural dos sujeitos mais experientes.

O fator biológico do individuo só se sobrepõe aos sociais no início da vida, pois neste momento as atividades psicológicas das crianças são herdadas como forma de herança biológica. Percebe-se que a criança desde seu nascimento mantém uma constante interação com os adultos a sua volta, garantindo sua sobrevivência, em questão, de alimentação, locomoção, entre outras, atendendo as suas necessidades básicas, procurando sempre incluí-las de alguma forma em contextos culturais que fazem parte. A criança é um ser historicamente constituído, carregando consigo uma bagagem que independerá de suas condições físicas.

## 2.2 Principais conceitos

### 2.2.1. Zona De Desenvolvimento Real e Proximal

Ao falar sobre mediação é imprescindível mencionar outro conceito dentre deste: a Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) e Proximal (ZDP), que são utilizadas nas escolas, pelos professores, como suporte pedagógico para compreensão do desenvolvimento cognitivo da criança. Em que nível de desenvolvimento a mesma se encontra, e o que ela pode alcançar.

**Zona de Desenvolvimento Real (ZDR):** corresponde a um nível de funções psicointelectuais da criança que se conseguiu como resultado de um processo de desenvolvimento já completo, sendo um conjunto de atividades que a criança já domina, conseguindo desenvolver sozinha e de maneira independente, sem a necessidade da mediação de alguém mais experiente, ou seja, já é uma capacidade adquirida.

**Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP):** Esta se relaciona as atividades que superam limites principalmente os adquiridos pela capacidade atual da criança, ou seja, essas atividades só ocorrem com a mediação, auxílio de algum adulto.

O conceito de ZDP surge como consequência dos estudos vygotskyanos relacionados à lei genética de desenvolvimento cultural, cuja definição mais conhecida é a seguinte:

Toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece em cena duas vezes, ou em dois planos; primeiro no plano social e depois no psicológico, em princípio entre pessoas como categoria intersíquica e logo no interior da criança como categoria intrapsíquica. Isto também se aplica à atenção voluntária, memória lógica, a formação de conceitos e o desenvolvimento de escolhas, vontades... A internalização transforma o processo que se desenvolve e altera suas estruturas e funções. Relações sociais ou relações entre pessoas dão suporte a todas as funções superiores e modo como elas interagem (Vygotsky 1978:57)

Vygotsky (1978) via o desenvolvimento como o resultado de atividades sociais que levavam a internalização do que era adquirido por indivíduos por meio de processos dialógicos e dialéticos de interação. Quanto mais exposto a situações interacionais que explorassem o nível potencial de desenvolvimento de um indivíduo, maior a capacidade para realização de tarefas complexas.

Para o psicólogo russo, havia a necessidade de análise de dois modelos distintos de desenvolvimento, o real e o potencial. O nível de desenvolvimento real é aquele que representa funções mentais já estabelecidas, que ocorrem sem a necessidade de intervenção externa; é feita de maneira independente pelo indivíduo. O nível de desenvolvimento potencial é representado pelas atividades feitas com a ajuda de um par mais capacitado. A

peessoa realiza a tarefa proposta, porém de maneira guiada. A distância existente entre esses dois níveis de desenvolvimento é a que representa o construto da ZDP, definida classicamente da seguinte maneira:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela solução de problemas feita de maneira independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela solução de problemas feita sob a tutela de um adulto ou em colaboração com pares mais capacitados. (Vygotsky 1978:86)

Ainda de acordo com o autor:

A ZDP define as funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de amadurecimento, funções que amadurecerão amanhã. Tais funções podem ser chamadas de botões ou flores de desenvolvimento, ao invés de frutos do desenvolvimento. O nível real de desenvolvimento caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, ao passo que a ZDP caracteriza-o de maneira futura, o que está por vir (...). A ZDP nos permite delinear o futuro imediato da criança e seu estado de desenvolvimento dinâmico (...). (Vygotsky 1978: 86-7)

Então se pode caracterizar a ZDP como uma ferramenta essencial que nos possibilita compreender as potencialidades dos indivíduos, o que está em processo de amadurecimento, onde a partir dessa identificação, mediações eficazes podem ser feitas.

Vygotsky (1998) diz que, o aprendizado da criança começa muito antes delas freqüentarem a escola. Qualquer que seja a situação em que a criança se depare na escola, vem carregada vem fundamentada numa história prévia.



### 2.2.2 Mediação

O conceito de mediação é base fundamental na teoria vygotskyana, para compreender principalmente como ocorre à relação entre sujeito e objeto, onde Vygotsky (1998) diz que a mesma deixa de ocorrer de forma direta e em essência é mediada por algum fator ou elemento. Esses mediadores poderão ser não somente o professor, mas como também os próprios alunos, e outras funções onde Vygotsky (1998) denomina de função simbólica.

Para Vygotsky (1989), é na interação entre as pessoas que em primeiro lugar se constrói o conhecimento que depois será intrapessoal que será partilhado pelo grupo junto ao qual tal conhecimento foi conquistado ou construído. Ainda segundo o autor a atividade quando mediada ajudará a orientar o comportamento humano nos processos de internalização condizentes ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A mediação por signo e por instrumento é distinta. O signo constitui-se de uma atividade dirigida internamente para o controle do sujeito, já o instrumento é orientado externamente, para o controle do ambiente.

- **Signos:** Atuam internamente no sujeito, sendo algo exclusivamente humano. Como exemplo está à linguagem, repleta de signos que remetem a um devido objeto concreto. Sendo isto considerado como algo fundamental na aquisição de conhecimento. Com o auxílio dos signos o homem tem a capacidade de controlar sua atividade psicológica ampliando sua capacidade de memória e acúmulo de informações.
- **Instrumentos:** Amplia as possibilidades de transformação da natureza auxiliando no controle do homem sobre o meio. Como exemplo está a utilização de facas para ajudar no corte de algo, de um reservatório de água (caixa, balde) para o armazenamento da mesma. Essas são técnicas, instrumentos que o homem se utiliza para modificar a natureza que conseqüentemente modificará o homem também.

[...] a invenção e o uso de signos auxiliares para solucionar um dado problema psicológico (lembrar, comparar coisas, relatar, escolher, etc.) é análoga a invenção e uso de instrumentos, só que agora no campo psicológico. O signo age como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento no trabalho (VYGOTSKY, 1984, p.41).

A função do instrumento é a de conduzir a influência humana sobre o objeto da atividade. O signo é orientado internamente, não modificando o objeto da operação psicológica.

Para Vygotsky (1998), a mediação tem papel fundamental na aprendizagem do sujeito, já que as formas mais complexas do pensamento humano se constroem pela apropriação de signos culturais. A formação do pensamento se dá por meio das mediações. Desse modo o professor é tido como uma figura importantíssima no processo de construção da aprendizagem, de maneira que, o mesmo conduz as relações entre as crianças, através da mediação.

Baquero (1998) nos diz que, enquanto as ferramentas físicas norteiam as ações humanas sobre o mundo em que vive, os instrumentos simbólicos parecem nortear o homem principalmente para o mundo social, para os outros. A linguagem como signo, pode desempenhar duas funções distintas, primeiro a comunicação e, logo depois, a regulamentação do próprio pensamento.

É pela mediação que o indivíduo se relaciona com o ambiente, pois, enquanto sujeito do conhecimento, ele não tem acesso direto aos objetos, mas, apenas, a sistemas simbólicos que representam a realidade. É por meio dos signos, da palavra, dos instrumentos, que ocorre o contato com a cultura. Nesse sentido, a linguagem é o principal mediador na formação e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Não se busca uma sala de aula onde cada um faz o que quer, mas onde o professor seja o articulador dos conhecimentos e todos se tornem parceiros de uma grande construção, pois ao valorizar as parcerias se busca mobilizar a classe para pensar conjuntamente e não para esperar que uma única pessoa tenha todas as respostas para tudo. Ao valorizar as interações, não é esquecido que a sala de aula tem papéis que precisam estar bem-definidos, mas também é preciso reforçar que estes papéis não estão rigidamente constituídos, ou seja, o professor vai, sim, ensinar o seu aluno, mas este poderá aprender também com os colegas mais experientes ou que tiverem vivências diferenciadas. Ao professor caberá, ao longo do processo, unir todas as questões que aparecerem e sistematizá-las de forma a garantir o domínio de novos conhecimentos por todos os seus alunos. Radicalizamos o argumento em favor da interação porque acreditamos que o homem se constitui enquanto tal no confronto com as diferenças; e um dos laboratórios privilegiados para isso é a escola, onde somos reunidos com diferentes realidades e, no conjunto de tantas vozes, acabamos por acordar significados para determinadas coisas que na individualidade de cada um podem ter diversos sentidos.

### **2.2.2.1 Professor mediador**

A atuação pedagógica do professor mediador em sala de aula requer constantes transformações, já que a mesma é sempre influenciada pelo meio social ao qual está inserida. A prática do professor transforma o meio, e por ele também é transformada.

A escola como um campo de formação tem um papel fundamental, o de formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, “[...] é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado.” (SAVIANI, 1944, p.18).

É pela mediação da escola, com o auxílio do professor que se faz o elo entre conhecimento-aluno, dando passagem para o saber espontâneo, valorizando as diversas culturas e os diferentes conhecimentos.

A partir do momento em que a criança é inserida no cotidiano escolar ela traz consigo uma bagagem repleta de conceitos adquiridos em suas relações em seu âmbito social. Esses conceitos são denominados por Vygotsky (2001), de conceitos espontâneos. O professor como mediador tem o papel de fazer uma ponte entre os conceitos espontâneos que a criança já traz em sua bagagem e os que ela irá adquirir na escola.

A aprendizagem não começa só na idade escolar, ela existe também na idade pré-escolar. [...] os conceitos espontâneos são um produto da aprendizagem pré-escolar tanto quanto os conceitos científicos são um produto da aprendizagem escolar (VYGOTSKY, 2001, p. 388).

A escola e o professor devem estar preparados para criar situações de aprendizagem, onde os conhecimentos estejam em constante ligação, servindo assim de suporte um para o outro.

Para tanto fica evidenciado a importância do professor mediador em sala de aula, ele será uma ponte entre o conhecimento e o aluno. Sua metodologia, prática será algo decisivo no desenvolvimento cognitivo da criança inserida no contexto escolar.

O profissional da educação é um sujeito que tem em mãos, diariamente, uma responsabilidade imensa, que é a grande parcela de contribuição na formação da qualidade pessoal do indivíduo.

De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação. (PIMENTA, 2004, p, 41).

Cabe ao professor ampliar o universo cultural das crianças através da cultura e a tradição de práticas pedagógicas intencionais, relevante e pertinente proporcionando atividades livres e criativas para que as crianças possam interagir.

### 2.2.3 Conceitos Espontâneos

O conceito espontâneo é caracterizado como sendo um conceito desenvolvido naturalmente pela criança a partir das suas reflexões sobre as suas experiências cotidianas. Segundo Vygotsky (1991), os conceitos têm origem no social, na interação entre os indivíduos. Os espontâneos são aqueles formados a partir de vivências, de situações concretas surgidos no seu agir sobre o mundo dentro do grupo cultural, principalmente a família.

Há ainda os conceitos científicos, estes surgem de ações intencionais, através da instrução, principalmente, nas instituições de ensino. Embora sigam “caminhos de formação e evolução” distintos, os dois processos relacionam-se intimamente (VYGOTSKY, 1993). Para desenvolver os conceitos científicos é necessário que alguns conceitos cotidianos estejam formados. Assim, os conceitos científicos necessitam dos conceitos espontâneos, e, ao serem dominados, também elevam os conceitos cotidianos. Deste modo, os conceitos científicos reorganizam os conceitos espontâneos. “O desenvolvimento dos conceitos espontâneos é ascendente, enquanto o desenvolvimento dos seus conceitos científicos é descendente” (VYGOTSKY, 1993). O autor afirma que desde o início os conceitos científicos e espontâneos se desenvolvem em direções opostas, mas que na sua evolução acabam por se encontrar.

Vygotsky (2001) expõe que o desenvolvimento dos conceitos espontâneos e científicos são fundamentais para o desenvolvimento intelectual da criança, pois ambos os processos formam estruturas psicológicas que possibilitam o desenvolvimento intelectual superior. A criança então desenvolve os conceitos mais gerais para posteriormente desenvolver os conceitos mais particulares.

### 2.2.4 Conceitos Científicos

Os conceitos científicos não são assimilados em sua forma já pronta, mas sim por um processo de desenvolvimento relacionado à capacidade geral de formar conceitos, existente no sujeito. Por sua vez, este nível de compreensão está associado com o desenvolvimento dos conceitos cotidianos. Segundo Vygotsky (2001), os conceitos cotidianos seguem seu caminho para o alto, em direção a níveis maiores de abstração, abrindo caminho para os conceitos científicos, em seu caminho para baixo, rumo a uma maior concretude. A aprendizagem dos conceitos científicos é possível graças à escola com seus processos de ensino organizados e sistemáticos.

[...] a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola, isto é, do currículo. E aqui nós podemos recuperar o conceito abrangente de currículo (organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares). Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria. (SAVIANI, 2000: p.23).

A escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. “Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade” (SAVIANI, 2000: p.89).

Á escola é essencial para a sociedade, ela possui relevância não só no presente, e no passado, mas também no futuro para as novas gerações, não sendo apenas considerada como necessária, mas, como incontestável.

Com a aquisição dos conteúdos escolares, o aluno aprende a pensar, aprende até mesmo a pensar sobre o seu pensar, modificando-o mediante a aquisição ou novas configurações mentais. O significado da palavra é dinâmico e mutável, assim a relação do pensamento com a palavra modifica-se, propiciando níveis elevados e diferenciados de pensamento (novos patamares). O aluno, ao se apropriar dos conceitos científicos, pela mediação do professor, tem mais elementos para fazer generalizações, de modo que, quanto mais aprende, mais se desenvolve e, conseqüentemente, tem maiores possibilidades de aprender. A relação dialética entre aprendizagem e desenvolvimento se faz presente. É necessário que o professor se mostre conhecedor do conceito de mediação, para agir bem dentro desse papel.

Após os expostos, iremos, no capítulo seguinte, discorrermos á respeito da educação escolar.

### 3. EDUCAÇÃO ESCOLAR

Não é pelo simples fato da criança freqüentar a escola que ela estará aprendendo, isso dependerá de todo o contexto, seja questão política, econômica ou métodos de ensino. Aulas onde o aluno fica ouvindo e memorizando conteúdos não basta, para se dizer que o aprendizado ocorreu de fato, o aprendizado exige muito mais. O trabalho pedagógico deve estar associado à capacidade de avanços no desenvolvimento da criança, valorizando o desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento proximal. A escola deve estar atenta ao aluno, valorizar seus conhecimentos prévios, trabalhar a partir deles, estimular as potencialidades dando a possibilidade de este aluno superar suas capacidades e ir além ao seu desenvolvimento e aprendizado. Para que o professor possa fazer um bom trabalho ele precisa conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças, opiniões desenvolvendo diálogo criando situações onde o aluno possa expor aquilo que sabe. Assim os registros, as observações são fundamentais tanto para o planejamento e objetivos quanto para a avaliação. Faz-se necessário valorizar os conhecimentos prévios já trazidos para sala, para que o professor perceba em que nível de desenvolvimento a criança se encontra, pois a aprendizagem não necessariamente começa naquele período.

Para Vygotsky (1998), a aprendizagem não começa na escola, ela se inicia a partir das interações sociais que a criança começa a ter em seus ciclos de convivência. o ambiente da sala de aula requer interação social, sendo considerado como fonte de modelos dos quais as construções devem se aproximar: é a fonte do conhecimento socialmente construído que serve de modelo e media as construções do indivíduo. A aprendizagem, e o desenvolvimento são adquiridos por modelos e, claro, pela motivação da criança.

Vygotsky (1987) coloca que no cotidiano das crianças, elas observam o que os outros dizem, porque dizem o que falam, porque falam, internalizando tudo o que é observado e se apropriando do que viu e ouviu. Recriam e conservam o que se passa ao redor. Em função desta constatação, o autor afirma que a aprendizagem da criança se dá pelas interações com outras crianças de seu ambiente, que determina o que por ela é internalizado. A criança vai adquirindo estruturas lingüísticas e cognitivas, mediado pelo grupo.

Tendo descrito, e sistematizado a fundamentação teórica de todo o estudo, apresentaremos a metodologia da investigação.

### 3. METODOLOGIA

Segundo Minayo (2010), metodologia é muito mais que técnicas. Ela inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade. No entanto, nada substitui a criatividade do pesquisador.

Os estudos tiveram como aporte teórico-metodológicos seguintes autores: Baqueiro (1998), Brasil (1996), Chizzotti (2003), Ferlin (2009), Friedmann (1998), Lüdke e André (1986), Minayo (2010), Pimenta (2004), Saviani (1944) e Vygotsky (1994).

Para o andamento desta pesquisa foi escolhida a abordagem qualitativa. Segundo Chizzotti (2003):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (CHIZZOTTI, 2003, p.79).

A abordagem qualitativa possibilita uma interação constante entre o sujeito e o objeto, dentro do mundo real que está sendo realizada a pesquisa. Investigando e compreendendo o homem e sua realidade social.

Minayo (2010) nos diz:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilha com seus semelhantes. Desta forma, a diferença entre abordagem quantitativa e qualitativa da realidade social é de natureza e não de escala hierárquica (MINAYO,2010).

Deste modo, é preciso compreender a pesquisa qualitativa a partir da análise de atitudes, motivações e comportamentos de determinado grupo de pessoas. Objetiva entender o problema do ponto de vista deste grupo em questão. Sendo importante perceber que a mesma é um tipo de investigação que considera apenas aspectos subjetivos que não podem ser traduzidos em números.

### **3.1 Instrumentos:**

A entrevista semi-estruturada foi um dos recursos utilizados na pesquisa, que possibilitou assim uma melhor interação entre entrevistador e entrevistado, favorecendo uma livre exposição de informações, em que o aprofundamento das questões perguntadas surgia naturalmente.

Para Lüdke e André (1986):

(...) na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influencia recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista (LÜDKE: ANDRÉ, 1986, P.34).

Com a entrevista semi estruturada temos a possibilidade de refazer e criar novos questionamentos que se façam necessários de acordo com o andamento em que o tema está sendo conduzido. A entrevista é direcionada por um roteiro de questões abertas previamente elaboradas.

### **3.2 Universo da pesquisa**

Pesquisa é um trabalho artesanal que não prescinde da criatividade, realiza-se fundamentalmente por uma linguagem baseada em conceitos, proposições, hipóteses, métodos, e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular (MINAYO, 2010).

Duas professoras foram pesquisadas e entrevistadas. Elas possuem graduação em pedagogia, sendo assim aptas e conhecedoras da temática abordada para responderem os questionamentos. Ambas são professoras da Educação Infantil, sendo uma da rede municipal de ensino e outra da rede privada, todas atuantes na cidade de Pocinhos-PB. No entanto, foi solicitado que seus nomes verdadeiros não fossem expostos, dessa maneira se fez necessário a utilização dos nomes fictícios aos quais se denominaram Joana e Maria.

Tendo apresentado a metodologia da pesquisa, discorreremos, a seguir, sobre a análise dos resultados obtidos.



#### 4. O PAPEL MEDIADOR DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS INTERAÇÕES SOCIAIS

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. (Lei nº 9394/98, art. 29, LDB). É preciso compreender o sistema da educação infantil como base essencial para o desenvolvimento de qualquer criança, pois é a partir desse processo que as principais funções das crianças são estabelecidas e formadas.

O ambiente da Educação Infantil deve estar voltado para as necessidades da criança, isto é, o espaço escolar deve corresponder às necessidades da criança, sejam elas, físicas, emocionais, cognitivas e sociais, ou seja, em todos os seus aspectos.

De acordo com a teoria histórico-cultural da aprendizagem, o professor não é o único agente de mediação do conhecimento, pois os alunos ao interagirem, estabelecendo relações sociais com pessoas mais experientes podem e devem também acontecer situações de aprendizagem. Mas é por meio do professor que essa troca de relações **se torna possível**. O docente como mediador é responsável por promover situações que incentivem a curiosidade, o interesse das crianças, promovendo a troca de informações entre os alunos e as fontes de conhecimento. Partindo desses princípios, apresentaremos a análise a seguir:

As questões da análise partiram da categorização do roteiro da entrevista como se segue:

##### 1. Compreensão de desenvolvimento.

Ao serem interrogadas sobre como compreendem o desenvolvimento, as professoras responderam assim:

“Em minha opinião é quando a criança tem a liberdade de vivenciar e praticar atividades que a torne capaz de resolver situações utilizando seu conhecimento de forma autônoma”. (Joana)

“Eu acredito que o desenvolvimento em geral ele requer um resultado, se não houver resultado não houve desenvolvimento, às vezes tem até um atrofiamento, mas o desenvolvimento acredito que faz parte do dia a dia [...] na educação infantil há sim esse desenvolvimento, mas já no ensino fundamental esse desenvolvimento é mais lento e mais difícil de acontecer. O desenvolvimento requer rotinas, dedicação do profissional e do aluno, sendo esse desenvolvimento necessário, por que se não tiver fica difícil”. (Maria)

Percebe-se de acordo com as respostas acima que as professoras falam a respeito de desenvolvimento de uma forma geral sem se apegarem a alguma teoria. Joana faz uso de um pensamento mais liberto, em que a criança/aluno tem a possibilidade de utilizar seu conhecimento de forma autônoma. Maria se apega mais a resultados, em que para ter desenvolvimento tem que haver resultados. Uma opinião semelhante a perspectiva histórico cultural. De acordo com a perspectiva histórica cultural, Vygotsky (1996), afirma que a relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem está atrelada ao fato de o ser humano viver em meio social, sendo este a alavanca para estes dois processos.

## 2. Conhecimento a respeito do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal.

“Entendo por ser uma série de informações que a pessoa tem a capacidade de aprender mais ainda não completou o processo”. (Joana)

“Sim”. (Maria)

Quanto a estes questionamentos, a professora Joana foi a que se aproximou do conceito da perspectiva Histórico cultural. Vygotsky (1996) estabelece Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como a distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente, e o nível de desenvolvimento proximal, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com ajuda de um parceiro mais experiente. Já a professora Maria não quis falar muito sobre o assunto. É de extrema importância observar o quanto necessário seria que essas professoras conhecessem muitíssimo bem a ZDP, pois dessa maneira facilitaria suas metodologias e a identificação do nível de aprendizagem de seus alunos. Dessa mesma forma percebemos o quando existem professores leigos que estão em sala de aula sem nem saberem identificar as capacidades e dificuldades de seus aprendizes, já que enquanto mediador teria a necessidade de fazer o uso diariamente desse conceito para que então novas metodologias fossem desenvolvidas atreladas a cada especificidade de seus alunos.

## 3. Compreensão do conceito de mediação:

“Mediação no meu ver é quando você oferece ferramentas para facilitar a resolução de conflitos”. (Joana)

“Mediação seria o intervalo, a média de tempo em que acontece a aprendizagem”. (Maria)

De acordo com a resposta de Maria percebe-se a não coerência conceitual, em que a mesma se refere à mediação como um intervalo de tempo, quando na verdade mediação segundo Vygotsky (1998), é quando a relação entre sujeito e objeto deixa de ocorrer de forma

direta e passa a ser em essência mediada por algum fator ou elemento. Joana se aproxima mais do conceito de Vygotsky, tendo em vista que a mesma ressalta a mediação como algo que a partir de ferramentas oferecidas por alguém, facilitará a resolução de problemas.

É de extrema importância que o professor conheça e saiba trabalhar o conceito de mediação, tendo em vista que ele é o principal agente mediador do conhecimento para o aluno dentro do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o acesso ao conhecimento sistematizado promovendo a inclusão da criança em um mundo diversificado e amadurecendo nelas as funções psicológicas superiores. “Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber é aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade.” (SAVIANI, 1944, p. 20)

Para que o professor desempenhe o papel de mediador desse processo de ensino-aprendizagem é importante que o mesmo identifique o estado de desenvolvimento em que a criança se encontra, baseado no nível potencial de desenvolvimento em que esse aprendiz está só assim o professor irá identificar em qual zona poderá atuar, concretizando através de sua mediação pedagógica o conhecimento de seus alunos.

#### 4. A influência da idade sobre a aprendizagem da criança:

“A criança se desenvolve conforme sua faixa etária”. (Joana)  
 “A idade representa em que faixa a criança está”. (Maria)

Observou-se a extrema importância que as professoras deram a idade das crianças, como se o desenvolvimento fosse constituído em um processo de maturação do sujeito segundo as leis naturais e a aprendizagem fosse meramente exterior às oportunidades criadas pelo processo de desenvolvimento. Desta forma a aprendizagem não poderia influenciar no desenvolvimento, ou seja, as formas superiores de pensamento são desenvolvidas de acordo somente com as suas respectivas idades: mesmo que a criança não frequente o ensino escolar ela estaria aprendendo, pois, sua idade é o que de fato ocasionaria o seu desenvolvimento. O processo de maturação irá preparar e possibilitar um determinado processo de aprendizagem, enquanto o processo de aprendizagem estimula o processo de maturação e promove o desenvolvimento.

#### 5. A Importância da linguagem:

“Representa uma forma de organizar os sinais que serve como meio de comunicação”. (Joana)  
 “É o meio pelo qual a criança se expressa, e mostra o estado em que está”. (Maria)

Percebe-se que as respostas das professoras não se prendem a alguma corrente teórica, demonstrando assim que as mesmas possuem um conhecimento comum ao nível real que a temática oferece. Dessa maneira observa-se que as professoras não compreendem o quanto social é a linguagem, podendo ser utilizada em sala como veículo mediador.

Segundo Vygotsky (1998), a linguagem é considerada como instrumento mais complexo para viabilizar a comunicação, a vida em sociedade. Sem linguagem, o ser humano não é social, nem histórico, nem cultural.

A linguagem é, antes de tudo, social. Portanto, sua função inicial é a comunicação, expressão e compreensão. Essa função comunicativa está estreitamente combinada com o pensamento. A comunicação é uma espécie de função básica porque permite a interação social e, ao mesmo tempo, organiza o pensamento. Para Vygotsky (1998), a aquisição da linguagem passa por três fases: a linguagem social, que seria esta que tem por função denominar e comunicar, e seria a primeira linguagem que surge. Depois teríamos a linguagem egocêntrica e a linguagem interior, intimamente ligada ao pensamento.

A linguagem (palavra), através da comunicação interpessoal e dos instrumentos, organiza o pensamento generalizante (mais complexo), possibilitando a compreensão de significados e estabelecendo redes de associação. Este processo permite a liberdade de pensamento e a ênfase passa a ser o próprio pensamento por conceitos e não mais o objeto concreto apreendido pelas vias sensoriais.

Portanto, a partir dos expostos, apresentaremos no capítulo a seguir nossas considerações finais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa contribuiu no conhecimento a respeito da atuação pedagógica do professor nos dias atuais, tendo como principal finalidade promover a reflexão sobre o assunto e aprofundar o conhecimento do papel do professor e a importância da sua atuação em sala de aula para o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.

A teoria Histórico-cultural da aprendizagem oferece ao professor a oportunidade de construir uma metodologia de ensino que vá de encontro às necessidades de seus alunos. Ela valoriza o professor como mediador do conhecimento para com o aluno. Porém, foi perceptível ao longo da pesquisa realizada que a teoria e a prática estão bastante desvinculadas, de maneira que as docentes demonstraram pouquíssima habilidade teórica em relação ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores que acontecem e se concretizam a partir das relações sociais. É de extrema importância que os professores e a escola tenha conhecimento a respeito do valor que a mediação pedagógica pode oferecer para os alunos, visto que é através dele que o desenvolvimento do aluno ocorrerá de forma facilitadora e concreta.

Mesmo que proporcionem atividades grupais e utilizem recursos metodológicos diversos como, por exemplo, jogos, atividades lúdicas, livros, entre outros, as professoras pesquisadas não conseguem compreender a dimensão teórica que esses artifícios podem representar, elas são omissas no que diz respeito à administração dessas situações de aprendizagem. O professor quando não sabe administrar ou não realiza situações de aprendizagem em grupo de forma eficiente e eficaz, (momento esse dedicado ao aprendizado do aluno através das interações sociais), ele compromete com toda certeza o desenvolvimento cognitivo de seu aprendiz, pois a produção do saber é social e se dá através das próprias relações sociais. Cabe ao professor administrar e promover essas interações.

O professor é figura essencial do saber, por representar uma conexão intermediária entre o aluno e o conhecimento escolar. Dessa maneira, cabe ao docente metodizar, corretamente, o ensino que promova tal aprendizado, delineando e nomeando conteúdos mediadores para transmitir os conceitos científicos nas diversas áreas e disciplinas do conhecimento, de modo que a educação escolar forneça o acesso aos conteúdos científicos, experiências, socialização e democratização de conhecimentos.

Através dessa pesquisa tivemos a possibilidade de compreender e refletir à cerca da importância que o professor como mediador pode desempenhar no processo ensino-aprendizagem. Chegamos assim, a conclusão de que a atuação pedagógica do professor como

mediador é fundamental no desenvolvimento das crianças, principalmente por se tratar de alunos que estão na Educação Infantil, já que se essa mediação pedagógica ocorrer de forma responsável e comprometida pode adiantar a criança, fazendo com que a mesma avance em seu conhecimento e se desenvolva de forma positiva, porém se esta mediação pedagógica acontece de forma irresponsável e inconstante, o objetivo de fazer essa criança de Educação Infantil avançar e se desenvolver será comprometido.

Partindo desses pressupostos, o papel do professor como mediador é extremamente importante dentro de todo o contexto do processo ensino-aprendizagem, pois o mesmo será responsável por promover situações que instiguem a curiosidade de seus alunos, possibilitando desta forma, as interações sociais, (atreves da realização de atividades grupais, a utilização de jogos, etc.), propiciando assim, a construção de novos saberes e conhecimentos, formando cidadãos críticos, reflexivos e autônomos.

## **ABSTRACT**

The aim of this study was to analyze and understand the importance of teacher mediation in the construction of children's knowledge in Early Childhood Education, using the concept of the zone of proximal development (ZPD) as the central contribution. This research is of qualitative nature, participated two teachers of Early Childhood Education. We used semi-structured interviews about their theoretical conceptions and their mediating practices. The theoretical basis was to the Historical-Cultural theory of Vygotskian learning which offers an understanding of how the relationship between teaching and learning is explained by clarifying the function and purpose of the teacher as mediator of knowledge towards the student. The teachers had a partial knowledge about the role of the teacher as mediator, but in practice this notion was not evidenced. The reflections led us to understand the importance of mediation in the teaching / learning process and how significant is the teacher's practice. The challenge presented, after this research, was in the confrontation and complexity of the articulation process of Historical-cultural Psychology with teacher training. This challenge is to instrumentalize the teacher so that he can prioritize the conceptual deepening of human development, revealing new horizons for understanding the meaning and relevance of human social history and the dynamics of the process of the objectifying activity of human beings. This research also points to the need to expand the applicability of such a theoretical contribution so that it is better to contribute to teacher training, seeking new possibilities for intervention in social practice from education.

Keywords: Historical-Cultural Theory. Mediation. Teaching-Learning.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAQUEIRO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Trad. Ermani F. da Fonseca Rosa. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 2003.
- FRIEDMANN, A [et al]. *O direito de brincar: a brinquedoteca*. São Paulo. Edições Sociais. Abrinq. 1998.
- LUDKE, M; ANDRÉ, M.D.E.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- SAVIANI, Demerval. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 5ª Ed. Autores associados, São Paulo-SP, 1995.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico- crítica: primeiras aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 1944.
- SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 7ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. *Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar*. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1978, p. 57-87.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A Formação social da mente*. Tradução de Monica Stahel M. da Silva. 4ª ed. Martins Fontes. São Paulo – SP, 1991.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- VYGOSTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. Martins Fontes - São Paulo. 5ª edição, 1994.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução do russo Pablo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.